

**A INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS NA ADESÃO AO
TRATAMENTO DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NA APS**

**The Influence of Socioeconomic Conditions on Treatment Adherence Among People
with Chronic Diseases in PHC**

Ana Karoliny Lima Barbosa

Graduando em medicina Universidade de Pernambuco

E-mail: karoliny.barbosa@upe.br

Allex Rayron de Medeiros

Graduando em medicina Universidade de Pernambuco

E-mail: allex.rayron@upe.br

Ana Luísa de Andrade Maranhão Melo

Graduando em medicina Universidade de Pernambuco

E-mail: luisa.maranhao@upe.br

Camila Cristina Alves Soares

Graduando em medicina Universidade de Pernambuco

E-mail: camilacristina.alves26@gmail.com

Andréia Paula da Silva

Graduando em medicina Universidade de Pernambuco

E-mail: camilacristina.alves26@gmail.com

RESUMO

Introdução: As condições socioeconômicas atuam como um determinante no processo saúde-doença, especialmente no que diz respeito à adesão ao tratamento de pessoas com doenças crônicas acompanhadas na Atenção Primária à Saúde (APS). Fatores como renda, escolaridade, condições de moradia, saneamento básico e disponibilidade de rede de apoio social influenciam diretamente a capacidade do usuário de seguir as orientações terapêuticas propostas pela equipe de saúde. Observa-se, na prática clínica, que a vulnerabilidade socioeconômica consiste em dificuldades de acesso a medicamentos, exames e consultas de acompanhamento, bem como em limitações à compreensão do plano terapêutico, comprometendo o controle de condições crônicas como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e doenças respiratórias crônicas.

Objetivo: Relatar a experiência de discentes de Medicina acerca da influência das condições socioeconômicas na adesão ao tratamento de pacientes com doenças crônicas acompanhados na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência construído a partir de observações realizadas por discentes do curso de Medicina da Universidade de Pernambuco, campus Serra Talhada, durante atividades práticas do módulo de APS, em visitas

domiciliares realizadas junto ao Agente Comunitário de Saúde da USF Borborema. Declara-se o uso de inteligência artificial para a elaboração e estruturação do título e para revisão da coesão do texto. **Resultados e Discussão:** Durante o acompanhamento longitudinal de us com doenças crônicas, observou-se que aqueles inseridos em contextos de maior vulnerabilidade social apresentavam maior dificuldade de adesão ao tratamento, com relatos frequentes de interrupção do uso de medicamentos por falta de recursos financeiros, dificuldade de deslocamento até a unidade de saúde e sobrecarga decorrente de jornadas de trabalho informais. Além disso, o baixo nível de escolaridade esteve associado a menor compreensão das orientações médicas, favorecendo o uso inadequado das medicações e o abandono do acompanhamento regular. Percebe-se que, embora o acesso aos medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) seja garantido, o uso correto e contínuo da terapêutica permanece como um desafio para a efetividade do cuidado, evidenciando a importância do vínculo longitudinal característico da APS e, principalmente, das atribuições do ACS. **Conclusão:** A experiência vivenciada evidenciou que as condições socioeconômicas constituem determinante central na adesão ao tratamento de doenças crônicas, reforçando a necessidade de que a equipe de saúde considere o contexto social do paciente na construção do plano terapêutico. A atuação da Atenção Primária à Saúde, por meio da longitudinalidade e da abordagem centrada na pessoa, mostra-se estratégica para identificar vulnerabilidades socioeconômicas e propor intervenções mais equitativas, contribuindo para a redução das iniquidades em saúde e para o maior sucesso no tratamento.

Palavras-chave: Condições sociais; Doença crônica; Cooperação e adesão ao tratamento;